

# INCIDÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

II Semana acadêmica online de saúde, 1ª edição, de 23/01/2024 a 24/01/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-079-3

SILVA; Nasla Caroline Erédia<sup>1</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os indicadores para determinar a qualidade dos cuidados prestados, utiliza a incidência e a prevalência das lesões por pressão que são utilizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Santos, J.B.S. et al, 2020). Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor com o maior número de lesões por pressão, estudos apontam que a incidência da LP pode variar entre 6 e 62% dependendo do serviço e setores avaliados (Rodrigues JM et al, 2021). **OBJETIVO:** Analisar a produção científica referente à incidência de pacientes com lesões por pressão nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), na literatura nacional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados LILACS, com os descritores “lesão por pressão”, “unidade de terapia intensiva”, “incidência” e o termo booleano “AND”. Os cruzamentos selecionados foram: “lesão por pressão” and “unidade de terapia intensiva” and “incidência”. Utilizou a seguinte pergunta norteadora da pesquisa “Qual a incidência de pacientes com lesão por pressão nas Unidades de Terapia Intensiva do Brasil?”. Os critérios de inclusão foram textos completos, do tipo artigo, em português, publicados entre 2019 e 2024. Encontrou-se 466 estudos, que após os critérios de inclusão e análise dos títulos, chegou a um total de 8 artigos. Após leitura dos resumos e dos textos na íntegra, somente 6 respondiam a questão da pesquisa. **RESULTADOS:** Os estudos encontrados foram realizados em UTI de cinco hospitais distintos (um no sul do Brasil, um no interior de São Paulo, um no Rio de Janeiro e um em Recife). Foram encontrados os seguintes resultados para incidência de LPP nas UTI nacionais: 51 a 63,5% masculino e 40 a 72,2% feminino; 13 a 88 anos com maior incidência em idosos; 5,6 a 65,3% desenvolveram LPP e 23,38 dias de internação; 31,7 a 77,7% região sacral e 11,1 a 36,7% calcâneo; 5 (31,3%) apresentou mobilidade no leito ativa e 59 (72%) passiva, 50 (79,4%) sedação e intubação; 08 (47,06%) HAS e 02 (11,76%) DM, 01 (12,5%) etilista e 02 (25%) tabagista. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que surgimento da LPP está relacionado a vários fatores e condições durante a internação de pacientes em UTI, necessitando de uma avaliação clínica sistematizada da equipe multiprofissional. **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:** 1 – Santos, J.B.S.; Souza, M.A.O.; Arruda da Silva, A.P.; Bianca da Silva, M.B.; Costa Silva, V.M.; Nogueira, R.M.; Incidência de lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva de um hospital filantrópico. Revista Nursing; 23 (265): 4233-4238, 2020. 2 – Rodrigues JM; Gregório KC; Westin UM; Garbuio D. Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 2021, 19: e1121. [https://doi.org/10.30886/estima.v19.1014\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v19.1014_PT).

**PALAVRAS-CHAVE:** PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão, Incidência, Unidade de Terapia Intensiva

<sup>1</sup> UFR, naslacarolina1993@hotmail.com